

220

A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST) PARA O PROCESSO DE REFORMA AGRÁRIA NO RS. *Daniel Arruda Coronel, Fabiano Dutra Alves, Claudete Rejane Weiss, Adayr da Silva Ilha (orient.)* (Ciências Econômicas, CCSH, UFSM).

O processo de reforma agrária sempre andou a passos lentos no Brasil. Em 1964, foi criado o Estatuto da Terra, como forma de diminuir as tensões no campo e, em 1970, no auge da ditadura militar, foi criado o Instituto Nacional da Reforma Agrária (INCRA). No Rio Grande do Sul, devido à colonização ter diversas peculiaridades oriundas da imigração por parte dos espanhóis, alemães e italianos, a estrutura fundiária não é tão concentrada como em outras regiões do Brasil, não obstante há vários problemas agrários. Tais problemas culminaram com a formação do Movimento dos Agricultores Sem-Terra (MASTER), nos anos 60, que obteve significativas vitórias, mas se extinguiu em função da ditadura militar. Com a redemocratização do país, surgiu, em 1984, na cidade de Cascavel (Paraná), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) que, atualmente, está organizado em 23 estados da federação. As maiores vitórias do MST no Rio Grande do Sul foram a ocupação de um latifúndio improdutivo, a fazenda Anonni, e o assentamento Nova Ramada, no município de Júlio de Castilhos, onde se observa que vários agricultores utilizam os princípios cooperativistas. Este estudo tem como objetivo geral verificar que contribuição o MST tem oferecido ao processo de reforma agrária no Estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, faz-se uma revisão bibliográfica ampla e adotam-se os métodos indutivo, histórico e estatístico como metodologia. A revisão bibliográfica permite concluir que o MST, apesar de muitas vezes cometer excessos em suas atuações, vem contribuindo significativamente para o processo de reforma agrária no estado do RS, seja através de críticas a modernização conservadora da agricultura, seja através da formação de lideranças, de caminhadas ou de ocupações de latifúndios improdutivos. Conclusões mais precisas só serão possíveis após a pesquisa de campo que está sendo implementada. (CNPq-Proj. Integrado).